

A AUTOMEDICAÇÃO NA SOCIEDADE BRASILEIRA E O PAPEL DO FARMACÊUTICO

SELF-MEDICATION IN BRAZILIAN SOCIETY AND THE ROLE OF THE PHARMACIST

Ester Carneiro dos Santos Silva¹
Vicente Antonio de Senna Junior²

RESUMO: Automedicação trata-se de um procedimento onde o paciente ou seu responsável optam pela administração de medicamentos sem orientação, ou prescrição médica a fim de obter benefícios em tratamentos de doenças, ou alívio de sintomas. No Brasil, tem-se o hábito de não somente automedicação, como também indicar medicamentos para parentes, amigos e familiares, podendo gerar sérios danos à saúde. O profissional farmacêutico tem papel fundamental na promoção da saúde, devendo agir em prol da solidariedade, educação em saúde e uso racional de medicamentos. O presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo, foi desenvolvido a partir de pesquisas já existentes sobre o tema e tem como objetivo geral apresentar os riscos que a prática da automedicação pode causar à saúde, enfatizando a importância do profissional farmacêutico na redução dessa problemática.

9519

Palavras-chave: Automedicação. Medicamentos. Farmacêutico. Brasil.

ABSTRACT: Self-medication is a procedure where the patient or his/her guardian chooses to administer medication without medical guidance or prescription in order to obtain benefits in the treatment of diseases or relief of symptoms. In Brazil, there is the habit of not only self-medicating, but also recommending medication to relatives, friends and family, which can cause serious damage to health. The pharmaceutical professional has a fundamental role in health promotion, and must act in favor of solidarity, health education and rational use of medicines. The present work is a qualitative study, it was developed based on existing research on the subject and its general objective is to present the risks that the practice of self-medication can cause to health, emphasizing the importance of the pharmaceutical professional in reducing this problem.

Keywords: Self-medication. Medicines. Pharmacist. Brazil.

¹Graduanda em farmácia pela Universidade de Nova Iguaçu.

² Orientador. Universidade de Nova Iguaçu.

INTRODUÇÃO

Os medicamentos ocupam um papel importante nos sistemas sanitários, pois salvam vidas e melhoram a saúde, portanto a utilização de medicamentos é a forma mais comum de terapia em nossa sociedade, porém existe vários estudos demonstrando a existência de problemas de saúde cuja origem está relacionada ao uso dos fármacos, um exemplo é a automedicação (TEIXEIRA, *et al* 2021).

A automedicação é definida como, “a ingestão de medicamentos para a cura de problemas autodiagnosticados, o uso de medicamentos sem a prescrição, orientação e/ou acompanhamento dos profissionais de saúde.” Embora a automedicação seja uma forma comum pode gerar efeitos indesejáveis quando feito de forma desnecessária e exagerada. A automedicação não se limita à aquisição de medicamentos não prescritos, essa prática estende-se pelo uso de sobras de medicamentos prescritos, compartilhamento de medicamentos com membros familiares e do círculo social, reutilização de receitas antigas e alteração da dosagem dos medicamentos prescritos (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

9520

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), automedicação é a escolha e o uso de medicamentos (incluindo chás e produtos tradicionais) por pessoas para tratar doenças autodiagnosticadas ou sintomas, sem a orientação de um profissional médico. O Brasil encontra-se na primeira posição entre os países da América Latina e pela quinta posição no ranking mundial no consumo de medicamentos, tendo como consequência um grande número de óbitos anuais relacionados à intoxicação medicamentosa (GONZALEZ *et al.*, 2022).

Diante das responsabilidades impostas pela profissão, é notório a importância do profissional farmacêutico no decorrer das últimas décadas. O farmacêutico é o profissional de saúde mais capacitado e com relação mais direta com o paciente, tendo o mesmo a incumbência de agir em prol da qualidade de vida e da recuperação de saúde individual e coletiva, demonstrando um compromisso extremamente relevante e assim evitar efeitos adversos que podem trazer consequências de grau leve a mais graves (JUNIOR, 2021).

Espero que este trabalho possa levar a compreensão da importância de evitar a automedicação a fim de evitar danos a própria saúde.

I. OBJETIVOS

I.1 OBJETIVO GERAL

A automedicação é uma prática bastante difundida no Brasil. Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde o número de brasileiros que se automedicam vem aumentando a cada dia, e em sua maioria fazem o uso inadequado de medicamentos podendo provocar danos a própria saúde. Diante disso, o objetivo geral do presente estudo é apresentar os riscos que a prática da automedicação pode causar à saúde, enfatizando a importância do profissional farmacêutico na redução dessa problemática.

I.2 Objetivos Específicos

- Expor sobre o uso indiscriminado de medicamentos.
- Apontar os fatores que levam os pacientes a se automedicar.
- Descrever as consequências que a prática da automedicação pode acarretar na vida do indivíduo.
- Estimular a população a procurar orientação médica e evitar automedicação.
- Salientar as atribuições e responsabilidades do profissional farmacêutico na prevenção da automedicação.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão da literatura, com abordagem qualitativa que tem por objetivo apresentar os riscos que a prática da automedicação pode causar à saúde, enfatizando a importância do profissional farmacêutico na redução dessa problemática. Realizado a partir de trabalhos já publicados anteriormente em bases de dados como: Google Acadêmico, Scielo, Revistas Eletrônica como: Revista Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica, Revista Research, Society and Development, Revista Ciência da Saúde, Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação, Revista Episteme Transversalis e publicações monografias, dissertações e teses disponíveis

eletronicamente.

Foi utilizado trabalhos já publicados na língua portuguesa disponíveis na forma gratuita e íntegra. As pesquisas compreenderam o período de 2020 a 2022. A estratégia de busca se deu através dos seguintes descritores em ciências da saúde: Automedicação, medicamentos, farmacêutico, Brazil.

Para avaliação inicial dos trabalhos encontrados foi realizada a leitura dos resumos, objetivos e resultados com a finalidade de selecionar aqueles que se adequavam para a construção deste, caso fosse pertinente era selecionado. Essa pesquisa rastreou 34 estudos que pareciam relevantes, porém ao serem analisados, 22 artigos foram eliminados. Os critérios de exclusão utilizados se deram através dos artigos que estavam fora do período estabelecido, eram de outras línguas que não foram mencionadas anteriormente ou não correspondiam com o objetivo proposto além dos trabalhos que estavam em duplicação. Restou 12 artigos por conterem pontos essenciais que foram determinantes para contribuir com o maior número de informações a fim de enriquecer o presente trabalho.

3. JUSTIFICATIVA

São vários os motivos que levam as pessoas a se automedicar, dentre eles é possível destacar: facilidade em comprar medicamentos sem receita, autodiagnóstico por reconhecer sinais e sintomas da doença achando desnecessário procurar um médico, pouca disponibilidade de tempo para ir ao médico, não ter paciência para aguardar o dia da consulta, ter a necessidade de dispensa no trabalho (JÚNIOR, 2021).

Diante do exposto, o presente trabalho justifica-se por meio de uma revisão bibliográfica. Afim de explanar sobre a atuação do profissional farmacêutico visando a prevenção da automedicação na sociedade brasileira, tendo como intuito apresentar a importância da orientação farmacêutica, evitando assim a automedicação. Evidenciaremos neste trabalho como a automedicação pode propiciar danos ao indivíduo. Sendo assim, a prática da automedicação deve ser desestimulada, uma vez que os medicamentos são benéficos quando bem indicado e sob orientação de um profissional da saúde, porém quando utilizado de forma indiscriminada pode ocasionar sérios danos à saúde. Os dados divulgados irão beneficiar a população em geral, permitindo melhor conhecimento sobre a prática inapropriada da automedicação, evitando problemas futuros, melhorando assim à saúde pessoal.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Automedicação no Brasil

A automedicação no Brasil teve origem no período colonial, em plena colonização portuguesa. Na época, a saúde ficava nas mãos dos boticários, que prescreviam receitas sem embasamento científico para a população. Dois séculos depois, muitos brasileiros se dirigem diretamente às farmácias para solucionar problemas de saúde, como dores de cabeça e crises de hipertensão arterial. No contexto do sistema brasileiro de saúde, onde as demandas por atenção à saúde não são plenamente atendidas, as farmácias comunitárias que constituem estabelecimentos privados de comercialização de medicamentos, ocupam lugar privilegiado como estabelecimento de saúde mais acessível à população e representa um importante local de busca para atendimento primário à saúde (MOURA, 2022).

Como dito anteriormente, o uso de medicamentos acompanha a história da evolução humana, desde os primórdios da civilização humana, sendo utilizada com a finalidade de alívio, alívio e cura de enfermidades. Com o avanço das eras e melhora das tecnologias e meios de pesquisa, passa a ser cada vez mais utilizada e difundida pelo mundo todo. Porém, alinhado a isto, surge a problemática do uso irracional de medicamentos por parte da população de forma indiscriminada e sem prescrição (SANTOS *et al.*, 2022).

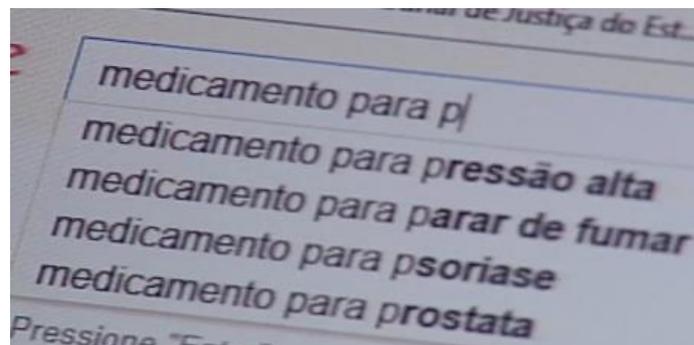
A automedicação é a utilização de remédios sem uma prescrição médica, onde o próprio cliente faz uso por conta própria, trazendo a facilidade de propiciar um meio mais leve para solucionar os sintomas correntes e que não geram a ideia da necessidade de buscar um serviço médico. A Organização Mundial da Saúde define a automedicação como a seleção e o uso individual de medicamentos para aliviar os sintomas ou curar uma doença. Universalmente a automedicação ainda pode ser descrita como a prática de selecionar e usar medicamentos de venda livre, reutilizar medicamentos prescritos anteriormente sem supervisão de um profissional de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O aumento da quantidade de farmácias no país, que facilitam a aquisição de remédios, e o fato de muitos serem comercializados sem prescrição médica, também colaboraram para a automedicação se tornar uma prática social na cultura do brasileiro. No Brasil, tem-se o hábito de não somente automedicar-se, como também indicar medicamentos para parentes, amigos e familiares, o que torna o Brasil um dos principais consumidores mundiais de medicamentos (SEGISMUNDO, 2020).

Nas palavras de MOURA (2022), a automedicação é um problema multicausal, estimulada pela facilidade de adquirir medicamentos, propagandas de marketing que impulsionam as pessoas a comprarem medicamentos sem necessidade, por indicações de amigos e familiares, pelo fácil acesso através de compras na internet, porém, essa prática traz consequências desagradáveis, causadas pelo uso irregular de medicamentos.

Neste contexto, a internet pode influenciar o uso indiscriminado de medicamentos através de campanhas publicitárias da indústria farmacêutica que divulgam prioritariamente os benefícios do fármaco e minimizam reações adversas e demais riscos à saúde do paciente. Tais campanhas levam à facilidade de busca autônoma por sintomas e tratamentos em sites de pesquisa. Sendo assim, a internet vem desempenhando um papel impactante no processo de autodiagnóstico, automedicação e uso indiscriminado de medicamentos (COSTA *et al.*, 2021).

Figura 1: Automedicação pela internet



Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2013/11/automedicacao-pela-internet-preocupa-especialistas-da-saude.html>

Os Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP) são apontados como grandes colaboradores da prática de automedicação no nosso país. Embora eles possam ser adquiridos sem a necessidade de uma prescrição médica, seu uso deveria ser orientado, principalmente por apresentar efeitos colaterais, como qualquer medicamento, o que aumenta os riscos de interações medicamentosas. O uso de paracetamol, dipirona e salicilatos são medicamentos que lideram os fármacos que são adquiridos por automedicação, e estão relacionados a sintomas como hemorragias gastrointestinais causadas pelo uso indevido de salicilatos, lesões no fígado causado pelo uso do paracetamol e aplasia medular causado pelo uso

indiscriminado de dipirona. (SANTOS *et al.*, 2022).

Através de uma pesquisa realizada pelo ICTQ (Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação), no ano de 2018, mostra que as recomendações de terceiros, como familiares, amigos e vizinhos compreendem respectivamente 68%, 41% e 27% e de balconistas de farmácia cerca de 48%, ou seja, os principais prescritores de medicamentos são indivíduos que não possuem domínio acerca do tema. Os medicamentos mais comuns na praticada automedicação no Brasil, são: Analgésicos (48%); Anti-inflamatórios (31%); Relaxantes musculares (26%); Antitérmicos (19%); Descongestionantes nasais (15%); Expectorantes (13%); Antiácidos (10%); Antibióticos (10 %) (RIBEIRO, 2022).

No Brasil uma das maiores incidências de automedicação é devido os bloqueios ao acesso às redes básicas de saúde, relacionada à escassez de orientações em relação aos fármacos e à facilidade de acesso a esta ciência em estabelecimentos farmacêuticos caracterizam ocorrências que devem ser analisadas na técnica de promoção do uso racional de fármacos. Dificuldades ao acesso a saúde pública brasileira, como a não assistência aos pacientes, acarretam progressivamente mais indivíduos à procura de resultados ligeiros para seus impasses do dia a dia de saúde. O uso de medicamentos por decisão própria ou até mesmo por terceiros que não tenha capacitação na área, pode ocasionar várias complicações de saúde e em alguns casos até a morte (FREITAS, 2020).

4.2 Consequências da automedicação

Os medicamentos são produtos com propósitos de diagnosticar, prevenir, remediar e curar sintomas de doenças. Dessa forma, são essenciais para o ser humano quando ingeridos de maneira correta e com prescrição médica. Porém, é notório que com o aumento demográfico no Brasil e no mundo, aliado a facilidade da compra, houve um aumento significativo no consumo de medicamentos, o que culmina em consequências como o uso sem necessidade, que pode ser considerado como automedicação (SEGISMUNDO, 2020).

A automedicação é um fenômeno bastante discutido entre profissionais da área da saúde em todo o mundo. A priori pode ser vista como um componente do autocuidado, porém quando inadequada pode levar ao uso abusivo de medicamentos (polimedicação) e como resultado, efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, além do alargamento de custos para o paciente e para o sistema de saúde

(GONZALES *et al.*, 2022).

Ainda nesse âmbito, os riscos da automedicação para o indivíduo são: o diagnóstico incorreto, devido ao mascaramento dos sintomas, possibilitando o agravamento do distúrbio; a escolha do medicamento inadequado; administração incorreta, dosagem inadequada uso curto ou prolongado do medicamento; dependência; efeitos indesejados; desconhecimento das interações com outros medicamentos; reações alérgicas, intoxicações; armazenamento incorreto e uso do medicamento fora do prazo de validade além dos riscos de causar resistência bacteriana (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

A medicação quando usada de forma inadequada ou de maneira diferente das instruções passada, pode colocar em comprometimento a sua segurança. Devem ser observadas a eficácia e a eficiência dos fármacos. É de grande relevância a segurança dos fármacos, e se procedendo da segurança dos fármacos e do risco do uso irracional e indiferenciado de medicações, sendo capaz de causar danos ao cliente e complicações do quadro clínico, o Sistema Nacional de Informações Tóxico- Farmacológicas (SINITOX) em relação aos dados de intoxicações, demonstram que os fármacos são os grandes causadores pelas intoxicações no Brasil. Evidenciam também que essas intoxicações são fatores que causa mortes e sequelas (FREITAS, 2020; SANTOS *et al.*, 2022).

4.3 Atuação do farmacêutico na prevenção da automedicação

Os farmacêuticos são profissionais da área da saúde, e tem uma considerável função na sociedade, uma vez que é fundamental o trabalho desse profissional na manipulação de fármacos e medicamentos e isso requer um saber específico já que trazem consequências ao organismo humano e animal. Desse modo, o trabalho de um farmacêutico vai desde indicar, aconselhar, deve ser o também de atuar na prevenção da automedicação. Podemos dizer assim, que este é um profissional multicomponente na sociedade. A prática da atenção farmacêutica é fundamental ao paciente, a fim de que haja o uso racional de medicamentos através de boa comunicação entre os profissionais farmacêuticos e usuários com relação às dosagens, posologias, informações importantes sobre os medicamentos, para que possam ser utilizados de maneira racional (SOUZA, 2022).

A Organização Mundial da Saúde teve o conhecimento que o farmacêutico é o profissional mais capacitado para realizar as ações destinadas à melhoria do acesso e

promoção do Uso Racional de Medicamentos, sendo o mesmo imprescindível para sistematizar os serviços de suporte fundamentais para o desenvolvimento pleno da assistência farmacêutica. Este profissional consegue abordar o usuário de maneira operativa, instruindo e estabelecendo ações educacionais, liquidando ou reduzindo problemas provenientes da liberação de medicamentos e colaborando para o avanço da qualidade de vida e saúde da sociedade (FREITAS, 2020).

Nos estabelecimentos comunitários o farmacêutico deve acompanhar a triagem do paciente, orientando e acalmando o paciente, cujo o objetivo principal é conscientizar o paciente que fazer o uso correto do medicamento sob orientação médica pode evitar danos à saúde. O farmacêutico precisa estar sempre atualizado e seguro para fornecer as informações corretas ao paciente. As ações educativas são muito importantes para os usuários, informando e promovendo orientações sobre uso racional de medicamentos, pois assim os riscos podem ser minimizados se houver uma consciência da população de que procurar um profissional de saúde é necessário para o tratamento correto da enfermidade se conscientizando sobre os malefícios da automedicação (RIBEIRO, 2022).

Figura 2: Ações de conscientização sobre o Uso Racional de Medicamentos



Disponível em: <https://crf-pr.org.br/noticia/visualizar/7932>

5. DISCUSSÃO

A automedicação, fenômeno discutido na área médico-farmacêutica e prevalente em

diversos países, incluindo o Brasil. Com muitas doenças aparecendo ao longo dos anos, os fármacos têm sido de extrema importância à saúde. Os medicamentos têm um importante papel nos sistemas sanitários, pois salvam vidas e melhoram a saúde. A utilização de medicação é a forma mais comum de terapia em nossa sociedade, mas é importante prestar atenção na existência de problemas de saúde relacionadas ao uso de fármacos (GONZALEZ, 2022).

A automedicação é um problema ainda crescente na sociedade brasileira e está relacionada a diversos fatores entre eles, o conhecimento próprio sobre o medicamento, indicação de amigos e familiares, dificuldade e demora em se conseguir uma consulta pelo (Sistema Único de saúde) sus, falta de atenção do profissional médico quando a consulta acontece, e ainda pelo fato atendentes de farmácia, que na maioria das vezes não é o profissional farmacêutico, tenta vender medicamentos para que possa incrementar seus ganhos (SANTOS *et al.*, 2022).

Parafraseando os autores, fica em evidência que a população precisa de educação em saúde a fim de evitar o uso abusivo de medicamentos para a preservação da saúde. O profissional farmacêutico tem um importante papel na sociedade devido a relação direta com o paciente, onde este pode estar realizando uma anamnese, coletando informações dos pacientes como histórico de medicamentos utilizados e informando sobre os riscos de interações medicamentosas e os perigos da automedicação, orientando-o sempre a procurar o profissional de saúde para fazer o tratamento correto.

CONCLUSÃO

A partir do estudo realizado fica em evidência que a automedicação é uma prática comum na sociedade brasileira, onde apesar da maioria dos medicamentos mais utilizados na automedicação sejam isentos de prescrição, não são isentos de riscos à saúde. A população precisa se atentar quanto aos perigos de interações medicamentosas, com os riscos de intoxicações entre outros agravos que pode ocasionar à saúde. Faz-se necessário programas estratégicos, ações educativas que busquem conscientizar a população sobre os danos que a automedicação pode ocasionar ao indivíduo.

É necessário que os profissionais da equipe multidisciplinar, com a presença do farmacêutico, onde através da atenção farmacêutica possa fortalecer ações de educação em

saúde sobre o uso de medicamentos, doses, tempo de ingestão, interações medicamentosas e efeitos adversos. Dessa forma, ficou claro o importante papel que o profissional farmacêutico desempenha, garantindo a população em geral o acesso a medicamentos de forma segura e assegurando sua eficácia.

REFERÊNCIAS

COSTA, W. S. S., GUIMARÃES, F. P. **A influência da internet no autodiagnóstico e automedicação de acadêmicos do curso de farmácia da faculdade ciências da vida.** Sete Lagos - MG, 2021. Disponível em: <<https://www.faculdadecienciasdavidacom.br/>>. Acesso em 12 de março de 2023.

FREITAS, M. R. S. **O papel do farmacêutico no combate a automedicação.** Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes - RO, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.faema.edu.br/>>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2023.

GONZALES, M. H. S. S.; SILVA, R. T. L.; SANTOS, S. M.; DOMINGUES, T. R. C. **O impacto da automedicação na vida dos brasileiros.** 2022. Disponível em: <<https://ric.cps.sp.gov.br/>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2023.

JÚNIOR, Eduardo Martins Cordeiro. **Atuação do Profissional Farmacêutico na Automedicação.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.9. set. 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/jotaa/Downloads/xx-15-doi-atuao-do-profissional-farmacutico-na-automedicao.pdf>>. Acesso em 13 de março de 2023.

9529

MOURA, Elionara Félix de Moura. **Automedicação: Os riscos que essa prática causa a saúde e a importância do farmacêutico na atenção farmacêutica.** Universidade federal do Rio Grande do Norte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/48487/1/Automedicacao_Moura_2022.pdf>. Acesso em: 05 de fevereiro de 2023.

OLIVEIRA, K., DUTRA, A. C. G., AZEVEDO, A. C. **Os impactos da automedicação na saúde.** Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda - RJ, v.12, n.2, 2021. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2405/1525>>. Acesso em: 07 de março de 2023.

OLIVEIRA, L. A. S. M., SOUZA, A. M., CUSTÓDIO, V. M., SANTOS, J. S. D., CASTRO, L. S., ZATTA, D. T., TAMINATO, R. L., ABRÃO, F. Y. **Automedicação no Brasil durante a pandemia da COVID-19 e o papel do profissional farmacêutico, uma revisão sistemática.** Research, Society and Development, v. 10, n. 11, 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/jotaa/Downloads/19769-Article-242971-1-10-20210907.pdf>>. Acesso em 22 de março de 2023.

RIBEIRO, Elaine de Cristo. **Os perigos da automedicação na juventude.** Ciência da Saúde, Edição 116, Novembro, 2022. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/os-perigos-da>>

automedicacao-na-juventude/>. Acesso em 17 de março de 2023.

SANTOS, T. M., ZATTAR, T. A., ALENCAR, B. T., ALEIXO, M. L. M., COSTA, B. M. S., LEMOS, L. M. S. **Automedicação entre estudantes de enfermagem e medicina no Brasil: revisão integrativa.** Research, Society and Development, v. 11, n.2, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13760/22844>>. Acesso em: 27 de fevereiro de 2023.

SEGISMUNDO, G. L. **Conhecimento e prática sobre descarte de medicamentos: estudo de casos em Uberlândia - MG.** Uberlândia, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30263/4/ConhecimentoEPr%C3%a9tica.pdf>>. Acesso em: 07 de março de 2023.

SOUZA, Ana Caroline Moraes. **A atuação do farmacêutico na automedicação.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 8, n. 03, março, 2022. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4624/1735>>. Acesso em: 12 de março de 2023.

TEIXEIRA, D. R., OLIVEIRA J. J., LOPES, J., PLEM, A. G., FERREIRA, V. **Automedicação.** Anais do Salão de Iniciação Científica Tecnológica, 2021. Disponível em: <<https://phantomstudio.com.br/>>. Acesso e 03 de março de 2023.